

Atuação do farmacêutico na avaliação e adesão do tratamento farmacológico de diabetes mellitus tipo II

Pharmacist's performance in the evaluation and adherence-action of pharmacological treatment of diabetes mellitus type II

DOI:10.34119/bjhrv6n1-005

Recebimento dos originais: 05/12/2022

Aceitação para publicação: 02/01/2023

Sheila Maria Dantas de Almeida

Discente em Farmácia pelo Centro Universitário Fametro

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-00

E-mail: sheila-dantas2@hotmail.com

Anne Cristine Gomes de Almeida

Doutora em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-00

E-mail: anne.almeida@fametro.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é considerado um grupo de doenças metabólicas com hiperglicemia causada por defeitos na ação da insulina, secreção de insulina ou ambos. A Diabetes Mellitus (DM) está envolvida em importantes problemas de saúde pública, implicando altos índices de morbidade e mortalidade, sendo a quarta causa de morte no Brasil. **OBJETIVO:** Demonstrar atuação do farmacêutico na avaliação e adesão do tratamento farmacológico de diabetes mellitus tipo II. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática que utilizou as seguintes bases de dados de saúde: SCIELO, LILACS e BVS. **RESULTADOS:** No presente estudo foram avaliados total de 1190 artigos científicos e incluso 31 estudo. Através dos métodos de busca foram identificados 10 trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão. Os cuidados farmacêuticos tem se mostrado eficazes, além de auxiliar na melhora da adesão do paciente à medicação, também auxilia no ajuste dos regimes medicamentosos para melhor controle do DM2 e redução do risco de complicações e doenças relacionadas causadas pelo descontrole. **CONCLUSÕES:** A intervenção dos profissionais de farmácia no monitoramento de pacientes com DM2 é fundamental, pois o cuidado envolve controle glicêmico, uso de esquemas posológicos, mudanças no estilo de vida e escolha de medicamentos com base na necessidade, segurança, custo e eficácia.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2, complicações da diabetes, adesão ao tratamento farmacológico, atenção farmacêutica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Diabetes mellitus (DM) is considered a group of metabolic diseases with hyperglycemia caused by defects in the action of insulin, insulin secretion or both. Diabetes Mellitus (DM) is involved in important public health problems, implying high morbidity and mortality rates, being the fourth leading cause of death in Brazil. **OBJECTIVE:** To demonstrate the role of the pharmacist in the evaluation and adhering to the pharmacological treatment of

type II diabetes mellitus. **METHODS:** This is a systematic review that used the following health databases: SCIELO, LILACS and VHL. **RESULTS:** In the present study, a total of 1,190 scientific articles were evaluated and 17 study included. Through the search methods, 10 studies were identified that met the inclusion criteria. Pharmaceutical care has been shown to be effective, in addition to helping to improve patient medication medication, it also helps in adjusting medication regimens for better control of DM2 and reducing the risk of complications and related diseases caused by uncontrol. **CONCLUSIONS:** The intervention of pharmacy professionals in the monitoring of patients with DM2 is essential, because care involves glycemic control, use of dosing regimens, changes in lifestyle and choice of medications based on need, safety, cost and efficacy.

Keywords: type 2 diabetes mellitus, diabetes complications, pharmacological treatment adhering, pharmaceutical care.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um grupo de doenças metabólicas com hiperglicemia causada por defeitos na ação da insulina, secreção de insulina ou ambos. Esta hiperglicemia crônica está associada a complicações a longo prazo e falência de diversos órgãos, especialmente os olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos (ROSSI et al., 2015).

O DM está envolvida em importantes problemas de saúde pública, implicando altos índices de morbidade e mortalidade, sendo a quarta causa de morte no Brasil. Além disso, pode estar relacionadas a complicações crônicas e comorbidades como síndrome gástrica, doença arterial, hipertensão e doença coronariana, podendo desenvolver retinopatia e nefropatia, perdas funcionais como dificuldade de locomoção, problemas cognitivos, depressão, entre outros, sendo propensas as inúmeras medicações, o que ocasiona um déficit na qualidade de vida do paciente (BORGES; LACERDA, 2018).

Seu desenvolvimento costuma ser lento, principalmente nos estágios iniciais da doença. Devido ao desenvolvimento gradual da hiperglicemia e à ausência de sintomas característicos o diagnóstico torna-se difícil e tardio, com grandes chances da doença se agravar (MARTIN et al., 2012).

No atual panorama, existem mais de 400 milhões de pessoas vivem com diabetes ao redor do mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). O DM tipo 2, por ser o tipo de diabetes mais prevalente no total, foram detectados em 90% a 95% dos casos no Brasil e aumentando exponencialmente, atingindo características epidêmicas em vários países semelhantes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2016).

É a forma mais comum de DM e afeta aproximadamente 90% dos pacientes diabéticos, sendo atribuída à secreção insuficiente de insulina ou aos seus efeitos, que podem

eventualmente levar ao aumento da produção hepática de glicose devido a essas alterações em torno da insulina. A suscetibilidade ao DM2 está inter-relacionada entre fatores genéticos e ambientais, e o estilo de vida é um dos principais fatores que o desencadeiam (ROLIM, 2015).

Devido ao aumento de casos, várias comorbidades associadas, como depressão, estresse, déficit cognitivo e outros fatores psicológicos que foram identificadas. Estima-se que o número de pacientes com DM tipo 2 chegue a 300 milhões no ano de 2025 e com as influências genéticas e estilo de vida são as principais razões para o aumento do número de novos casos (BOAROLLI et al., 2016).

O tratamento do DM2 inclui medidas não farmacológicas que incluem: educação continuada em saúde, mudanças no estilo de vida, reorganização alimentar, atividade física, perda de peso se necessário, monitoramento dos níveis de açúcar no sangue e redução ou eliminação do tabagismo e do consumo de álcool, se necessário. Essas mudanças por vezes consideradas drásticas no estilo de vida pessoal e familiar dificultam o controle da doença apenas por meio de medidas não farmacológicas. A maioria dos pacientes necessita de medicação durante o tratamento (SOUZA et al., 2021).

Os farmacêuticos devem estar presentes para aumentar a adesão e melhorar o manejo medicamentoso, orientar o uso racional dos medicamentos, reduzindo assim os erros de prescrição, dispensação e administração, além de aumentar a conscientização do paciente sobre a doença e a importância do tratamento adequado. A prestação de cuidados farmacêuticos é eficaz, considerando que os farmacêuticos são os profissionais que melhor conhecem os tratamentos medicamentosos e as propriedades dos medicamentos (GOMES et al., 2020).

O objetivo geral do trabalho é demonstrar atuação do farmacêutico na avaliação e adesão do tratamento farmacológico de DM2. E os objetivos específicos traçados são: identificar principais complicações associadas a DM2; verificar os principais critérios para a escolha do agente antidiabético e analisar atuação do farmacêutico na avaliação e adesão do tratamento farmacológico de DM2.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática com a finalidade de identificar estudos que encaixem dentro dos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Dessa maneira, foram pesquisados nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre o período de janeiro de 2012 ao agosto de 2022. Foram empregados os

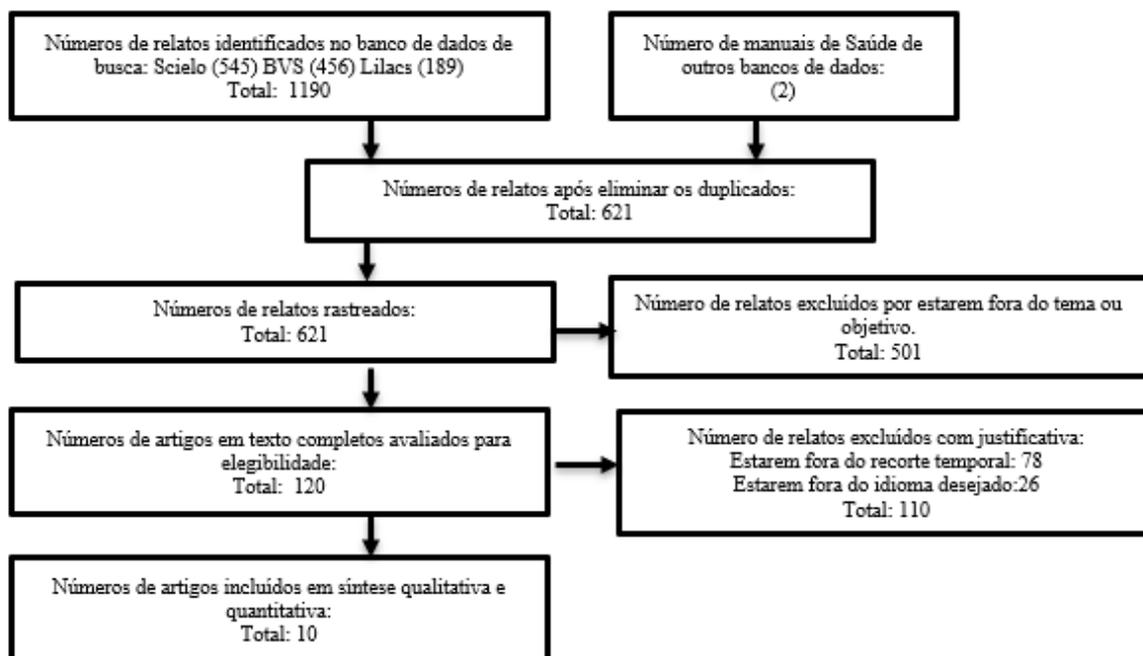
descritores em ciência da saúde - DeCS: Diabetes Mellitus Tipo 2, Complicações da Diabetes, Adesão ao Tratamento Farmacológico, Atenção Farmacêutica.

Para critérios de inclusão foram determinados: Artigos com resumos, artigos completos, artigos de acordo com descritores, artigos de cunho original, estudo de caso, revisões sistemática e de literatura, pesquisa de campo, pesquisa documental, Pesquisa transversal, arquivo do artigo na íntegra e artigos dentro do marco temporal explanado. E os critérios de exclusão delimitados são: artigo que estejam em idiomas diferentes do inglês e português, artigos que não condizem com descritores, artigos que não estejam dentro do período indicado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram avaliados total de 1190 artigos científicos e incluso 31 estudo. Através dos métodos de busca foram identificados 10 trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão, usando as bases de dados SCIELO, LILACS e BVS, onde realizou os cruzamentos com os descritores que desenvolveram os números quantitativos de artigos, e acordo com a figura 1:

Figura 1: Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2022.

No quadro 1, estão demonstradas as características dos estudos incluídos nesta revisão, apresentando os seguintes itens: autores, ano de publicação, tema, base de dados, Tipo do estudo, objetivo e resultados.

| Autores/Ano | Tema | Base de dados | Tipo de estudo | Objetivo | Resultados |
|-----------------------------------|--|----------------------|---------------------------------|---|---|
| VICENTE, N.M.S. (2018) | O impacto dos cuidados farmacêuticos na melhoria da adesão farmacológica e do autocuidado aos pés em pacientes com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico randomizado controlado. | BVS | Ensaio Clínico / Dissertação | Avaliar o impacto dos cuidados farmacêuticos no nível de adesão farmacológica e a melhoria do autocuidado com os pés dos pacientes com DM, atendidos no município do Recife-PE. | Os cuidados farmacêuticos em se mostrado eficaz, além de auxiliar na melhora da adesão do paciente à medicação, também auxilia no ajuste dos regimes medicamentosos para melhor controle do DM2 e redução do risco de complicações e doenças relacionadas causadas pelo descontrole. |
| PARRINI, S. et al. (2020) | Avaliação da hemoglobina glicada em diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um serviço de cuidado farmacêutico no cenário clínico ambulatorial do município de Teresópolis-RJ | BVS | Estudo de caso | Analisar a efetividade das ações do cuidado farmacêutico no controle da hemoglobina glicada de pacientes com DM2. | O cuidado farmacêutico como prática profissional restabelece a ponte necessária entre farmacêutico e paciente como foco principal de seu trabalho. Em sua maioria, as atividades dos farmacêuticos estão voltadas para amplas tarefas burocráticas, tendo como alvo principal os medicamentos. |
| BAYER, M.; BORBA, H. H. L. (2021) | Impacto do cuidado farmacêutico nos desfechos clínicos de um paciente com diabetes tipo 2 em uso de insulina: relato de caso | BVS | Estudo de Caso | Avaliar os desfechos clínicos de um paciente com diabetes tipo 2 (DM 2) em uso de insulina, assistido pelo cuidado farmacêutico realizado por residentes em saúde da família, em unidade básica de saúde do município de Piraquara, PR. | O acompanhamento farmacoterapêutico impacta positivamente no controle metabólico do DM 2 por meio de mudanças comportamentais, armazenamento adequado de medicamentos, redução do desperdício e melhora da adesão medicamentosa. Um estudo brasileiro mais aprofundado com uma amostra maior é necessário para melhor determinar o impacto dos serviços de medicamentos para pacientes com DM 2 em uso de insulina. |
| GONÇALVE S, E.A. (2021) | Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico de pacientes diabéticos tipo 2. | BVS | Pesquisa descritiva qualitativa | Avaliar a adesão de pacientes diabéticos tipo 2 à farmacoterapia bem como, os possíveis fatores que influenciam na adesão | Estudo mostra adesão do paciente ao tratamento, a terapia medicamentosa, se não há adesão às estratégias hipoglicemiantes não medicamentosas, existe uma pior chance de prognóstico. Dessa forma, pode-se concluir que a atenção farmacêutica contribui para melhores resultados e melhora a qualidade de vida das pessoas com DM2. |

| | | | | | |
|-----------------------------------|---|--------|--|---|---|
| FERNANDE S, S.S. C. et al. (2019) | Avaliação da Adesão ao Tratamento Farmacológico de Idosos Portadores de Diabetes Mellitus Tipo II Acompanhados em uma Rede de Farmácias de Vitória da Conquista–Bahia | BVS | Pesquisa exploratória | Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico dos idosos portadores de DM2. | Fatores que proporcionam boa adesão é importante ressaltar que a adesão ao tratamento do diabetes não significa apenas o uso correto da medicação, mas vincular o uso correto da medicação com alimentação adequada e atividade física (pelo menos 3 vezes ao dia, uma semana). |
| SALIN, A. B. et al. (2019) | Diabetes Mellitus tipo 2: perfil populacional e fatores associados à adesão terapêutica em Unidades Básicas de Saúde em Porto Velho-RO. | LILACS | Pesquisa descritiva quantitativa | Estabelecer o perfil dos pacientes diabéticos tipo 2 e fatores associados à adesão terapêutica em Unidades Básicas de Saúde nas quatro regiões do município de Porto Velho. | A não adesão ao tratamento se deve à dificuldade de acesso aos medicamentos, procurando um autor que fale em falta de medicamentos no SUS, o que significa que, segundo pesquisas, a falta de medicamentos no setor público é um problema mundial. |
| AROUCHA, M.E. B. A. (2021) | Adesão à terapêutica medicamentosa em pessoas com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em uma unidade básica de saúde (UBS) no município de Imperatriz-MA | BVS | Pesquisa do tipo intervenção-ação /Dissertação De Mestrado | Conhecer a adesão à terapêutica de pessoas com Diabetes Mellitus atendidos na UBS e implementar uma intervenção educativa com vista a melhorar a adesão à terapêutica. | Nesta pesquisa foi realizado um projeto abrangeu 7 pessoas com DM2, que utilizam serviço de uma UBS. Dessa maneira, foi implementado um formulário informativo sobre cuidados com a DM2. Os pacientes detinham conhecimento básicos sobre a doença, e 73% dos entrevistados nunca deixaram de tomar os medicamentos. É essencial, salientar que assistência farmacêutica aos portadores de DM2 pode contribuir para melhor qualidade de vida. |
| PICOLI, R.M. (2015) | Análise de custo efetividade da atenção farmacêutica no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 | BVS | Pesquisa quantitativa /Dissertação De Mestrado | Analisar a relação custo efetividade da atenção farmacêutica no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 | Os farmacêuticos desempenham um papel importante no manejo do DM2 e suas complicações visto que neste estudo houve uma economia de R\$48.522,66. Em uma equipe multidisciplinar, os farmacêuticos são responsáveis pelo tratamento medicamentoso e devem ser capazes de identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos, ajudar a reduzir erros de medicação e reações adversas e orientar os pacientes no uso racional de medicamentos. Medicamentos para promover a educação em saúde. |

| | | | | | |
|------------------------------|---|--------|----------------------|--|--|
| BALDONI, N. R. et al. (2016) | Adesão ao tratamento farmacológico de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2 | SCIELO | Pesquisa transversal | Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico de pessoas com DM2. | O estudo mostrou que cerca de 50% dos participantes aderiram à medicação. Além disso, houve correlação entre adesão e hemoglobina glicada inferior abaixo de 7% e atividade física. Portanto, são necessárias medidas para melhorar a adesão à medicação, melhorar o controle glicêmico, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, evitar complicações e morte em pacientes com DM2 e reduzir os custos dos serviços de saúde. |
| ROSSI, V. E.C. et al. (2015) | Adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com diabetes mellitus tipo 2 | SCIELO | Pesquisa transversal | Avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso de pessoas com DM tipo 2 cadastradas na Estratégia de Saúde da Família de uma cidade do interior de Minas Gerais. | No presente estudo foi elaborado um questionário com 142 pessoas com predominância do sexo feminino para abordar sobre adesão a medicamentos oral ou insulina, apenas 73 nunca esqueceram de tomar os medicamentos. Dessa forma, é necessário que farmacêuticos da ESF incentivem o autocuidado e adesão do tratamento para reduzir os riscos de complicações e assim ter uma melhor qualidade de vida. |

4 DISCUSSÃO

A longo prazo, no que se refere às complicações de DM2, é importante destacar a glicemia elevada pode ocasionar alterações e complicações crônicas, categorizadas em: microangiopática retinopatia diabética, que pode ocasionar à perda da visão, e nefropatia diabética, que pode evoluir para insuficiência renal. A neuropatia periférica que é o crescimento do risco de úlceras nos pés, possível desenvolvimento de amputação; efeitos macrovasculares na doença arterial coronariana, cerebrovascular e doença vascular periférica (GARCIA et al., 2016).

Dentre os fatores implicados na etiologia das complicações crônicas do DM2 destacam-se a hiperglicemia, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), a dislipidemia e o tabagismo. Além disso, outros fatores de risco não convencionais têm sido descritos, como disfunção endotelial, estado pró-trombótico e inflamação (SAMPAIO et al., 2018).

Dessa maneira, as complicações do DM2 têm aumentado ao longo dos anos, e identificar essa associação pode servir como estratégia para traçar medidas para reduzir as complicações precocemente. As características sociodemográficas, clínicas e suas associações podem orientar os profissionais de saúde na gestão de programas assistenciais e educativos para o controle da glicemia (CORTEZ et al., 2015).

Um dos principais desafios no tratamento do DM2 é o indivíduo adquirir conhecimento sobre sua medicação. Todavia, os pacientes são aconselhados a receber primeiro tratamento específico com insulina Neutral Protamine Hagedorn (NPH) e suas condições de saúde específicas (hipertensão e diabetes) (BAYER; BORBA, 2021).

A escolha das medicações orais para o tratamento do DM2 é feita com base nas características clínicas do paciente, pois neste caso, muitos acreditam que a medicação é desnecessária devido ao caráter assintomático da doença. Quando os pacientes com DM2 não respondem ou respondem insuficientemente a medidas não medicamentosas, como dieta e exercícios físicos, um ou mais medicamentos hipoglicemiantes devem ser administrados para controlar a glicemia e promover a redução da hemoglobina glicosilada (ZANDONÁ; OLIVEIRA, 2012).

Devido ao alto custo da terapia medicamentosa com contraindicações e dificuldades em entender a dosagem correta, propõe estratégias de intervenção não farmacológicas que devem ser utilizadas primeiro, iniciando as atividades de terapia medicamentosa quando mudanças no estilo de vida (controle da dieta e prática de exercícios físicos) são controle de doenças insuficiente (CODOGNO et al., 2012).

Tendo em vista que a terapia tem grande impacto em sua esfera social, a terapia em si é uma série de ações que envolvem o indivíduo para melhorar sua qualidade de vida. Dieta balanceada, atividade física, terapia medicamentosa e insulinoaterapia são elementos essenciais do autocontrole no DM2. Todo tratamento leva em consideração as particularidades de cada paciente, esses são pontos fundamentais para o equilíbrio da glicemia (CORDEIRO, 2019).

O tratamento farmacológico de primeira linha é a metformina, que é uma das poucas contraindicações em pacientes com insuficiência renal devido ao seu perfil de segurança a longo prazo, efeitos neutros e até perda de peso, ausência de hipoglicemia e capacidade de reduzir efeitos macrovasculares. O medicamento funciona aumentando a captação de glicose e seu uso pela musculatura esquelética funcionam no corpo para reduzir a resistência à insulina e síntese de glicose pelo fígado (COSTA et al., 2021).

Devido à natureza progressiva da doença, na maioria dos casos de DM2 ocorrem combinações de medicamentos com diferentes mecanismos de ação, o que é característico da terapia medicamentosa de segunda linha. A adição de uma sulfonilureia é comum e pode ser a primeira escolha se a metformina falhar inicialmente em regular o açúcar no sangue do paciente. As sulfoniluréias atuam nas células beta do pâncreas, estimulando a secreção de insulina e reduzindo os níveis de glicose plasmática. Glibenclamida e Gliclazida são sulfoniluréias disponíveis no SUS (RAMOS et al., 2020).

A insulina no DM2 é um agente de terceira linha, e a primeira avaliação só é utilizada se o controle metabólico não for alcançado após 3 a 6 meses de combinação metformina e sulfonilureia, ou se a glicemia de jejum do paciente exceder 300 mg/dl, especialmente se está associado à perda de peso, cetonúria e anemia cetônica (CALADO; NUNES, 2015).

A não adesão do paciente ao tratamento para o controle do DM2 é um problema frequente encontrado pelos profissionais das unidades de saúde. Por ser uma doença que não causa desconforto imediato, na maioria dos casos, os portadores não aderem aos tratamentos recomendados. Entre os motivos que dificultam a adesão, destacam-se a disponibilidade e acessibilidade de medicamentos nos serviços de saúde, aceitação dos medicamentos pelos pacientes e mudanças nos hábitos de vida (GONÇALVES et al., 2021).

A adesão ao tratamento é fundamental para prevenir as complicações do diabetes e permitir que os pacientes tenham uma vida o mais normal possível. Vai muito além de simplesmente seguir as decisões que um profissional de saúde toma para um paciente, e tem o impacto de ter autonomia de familiares, amigos, vizinhos e pacientes para aceitar ou não os conselhos do profissional de saúde (CALDEIRA, 2020).

Dessa maneira, a adesão medicamentosa é fundamental para a prevenção dessas complicações, mas é uma meta complexa devido à necessidade de tratamento prolongado, efeitos colaterais dos medicamentos e falta de compreensão da terapia medicamentosa, fatores que contribuem para a baixa adesão e no respectivo tratamento. Em particular, devido à natureza assintomática da doença, os pacientes com DM2 tendem a ter baixa adesão ao tratamento e com a certeza de não precisar de medicação (VICENTE et al., 2018).

Os farmacêuticos desempenham um papel importante no tratamento do DM2. Enquanto diagnosticar DM2 é tarefa do médico, o farmacêutico, por meio de seu trabalho ou entrevistas rápidas, pode detectar e orientar os pacientes a fazerem consultas médicas para auxiliar no diagnóstico precoce. Portanto, há a necessidade de abordar essa doença, que afeta um número cada vez maior de pessoas, e apresentar formas pelas quais esse profissional de saúde possa contribuir com esses pacientes (MORAES et al., 2017).

A atenção farmacêutica e a promoção da adesão ao tratamento são serviços em que tem um papel fundamental. Considerando os fatores de adesão, há muitas possibilidades de intervenção do farmacêutico tais como: esclarecer dúvidas e repassar o conhecimento sobre o medicamento, mencionar a importância e necessidade de tomar o medicamento, implementar métodos para evitar o esquecimento, etc (CABRAL, 2016).

Ao prestar assistência farmacêutica para o benefício integral do paciente, o farmacêutico deve ser diretamente responsável, em conjunto com outros profissionais de saúde, por facilitar a terapia medicamentosa para resultados que melhorem a qualidade de vida do paciente com DM2. Esses resultados estão relacionados à prevenção e tratamento da doença, prevenção, alívio e eliminação dos sintomas, principalmente interrompendo e retardando o processo de desenvolvimento da doença (PICOLI, 2015).

5 CONCLUSÃO

A intervenção dos profissionais de farmácia no monitoramento de pacientes com DM2 é fundamental, pois o cuidado envolve controle glicêmico, uso de esquemas posológicos, mudanças no estilo de vida e escolha de medicamentos com base na necessidade, segurança, custo e eficácia.

A Assistência Farmacêutica é projetada para trabalhar com equipes interdisciplinares para beneficiar as pessoas com diabetes e prevenir complicações, reduzir possíveis efeitos adversos, aderir ao tratamento, auxiliar nas atividades multidisciplinares e melhorar a prescrição médica.

REFERENCIAS

- AROUCHA, Maria Elizângela. Adesão à terapêutica medicamentosa em pessoas com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em uma unidade básica de saúde (UBS) no município de Imperatriz-MA. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde) - Escola Superior de Educação de Coimbra, 2021.
- BALDONI, Nayara Ragi et al. Adesão ao tratamento farmacológico de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 7, n. 4, 2016.
- BAYER, Milena; BORBA, Helena Hiemisch Lobo. Impacto do cuidado farmacêutico nos desfechos clínicos de um paciente com diabetes tipo 2 em uso de insulina: relato de caso. *Saúde*, v. 47, n. 1, 2021.
- BOAROLLI, Micheli et al. Perfil e prevalência de fatores emocionais (estresse e depressão) em pacientes com diabetes tipo 2. *Revista de Iniciação Científica*, v. 13, n. 1, 2016.
- BORGES, Daiani de Bem; LACERDA, JosimariTelino de. Ações voltadas ao controle do Diabetes Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 162-178, 2018.
- CABRAL, Ana Rita Gaspar. Influência da adesão à terapêutica no controle da diabetes tipo 2. 2016. (Monografia Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, 2016.
- CALADO, J.; NUNES, J. Empagliflozina: Uma Nova Arma Farmacológica na Terapêutica da Diabetes Tipo 2. *Revista Portuguesa de Diabetes*, v. 10, p. 118-126, 2015.
- CALDEIRA, Izabella Andressa et al. Proposta de intervenção para redução da baixa adesão ao tratamento em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Estratégia de Saúde da Família Canadá, município de Sete Lagoas em Minas Gerais. 2020. Monografia (Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- CODOGNO, Jamile Sanches et al. Prática de atividades físicas e custo do tratamento ambulatorial de diabéticos tipo 2 atendidos em unidade básica de saúde. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 56, p. 06-11, 2012.
- CORDEIRO, Vanessa Margarida da Luz. Diagnóstico laboratorial e monitorização da diabetes mellitus. 2019. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Instituto Universitário EgasMoniz, Portugal. 2019.
- CORTEZ, Daniel Nogueira et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, p. 250-255, 2015.
- COSTA, Jardel Alves et al. Uso de Metformina por diabéticos tipo 2 e seu impacto sobre a Vitamina B12: implicações clínicas no Estado de Saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5935-5951, 2021.

FERNANDES, Sueli Sousa Campos et al. Avaliação da Adesão ao Tratamento Farmacológico de Idosos Portadores de Diabetes Mellitus Tipo II Acompanhados em uma Rede de Farmácias de Vitória da Conquista–Bahia. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 43, p. 241-263, 2019.

GARCIA, Carina et al. Estado nutricional e as comorbidades associadas ao diabetes mellitus tipo 2 no idoso. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 21, n. 1, 2016.

GOMES, Andreia Coelho et al. Adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso em adultos com diabetes tipo 2. O Mundo da Saúde, v. 44, n. s/n, p. 381-396, 2020.

GONÇALVES, Erivaldo Aparecido. Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico de pacientes diabéticos tipo 2. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 108666-108680, 2021.

MARTIN, Isabela dos Santos et al. Causas referidas para o desenvolvimento de úlceras em pés de pessoas com diabetes mellitus. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 218-224, 2012.
MORAES, Désirée Paula Barros et al. Aporte farmacêutico a portadores de diabetes tipo II. Revista Transformar, v. 10, p. 152-169, 2017.

PARRINI, Sérgio et al. Avaliação da hemoglobina glicada em diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um serviço de cuidado farmacêutico no cenário clínico ambulatorial do município de Teresópolis–RJ. Revista da JOPIC, v. 3, n. 7, 2020.

PICOLI, Renato Mantelli. Análise de custo efetividade da atenção farmacêutica no tratamento do diabetes mellitus tipo 2. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência) - Universidade de São Paulo, Ribeiro Preto, 2015.

RAMOS, Gilson et al. Diabetes Mellitus: Considerações Clínicas e Manuseio Pré e Per-Operatório. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 49, n. 2, p. 139-147, 2020.

ROLIM, Maria Creusa de Albuquerque Lins. Prevalência de hipovitaminose D em portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 e sua relação com controle glicêmico e fatores de risco cardiovascular. 2015. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 2015.

ROSSI, Vilma Elenice Contatto et al. Adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 5, n. 3, 2015.

SALIN, Adriane Bonotto et al. Diabetes Mellitus tipo 2: perfil populacional e fatores associados à adesão terapêutica em Unidades Básicas de Saúde em Porto Velho-RO. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 33, p. e1257-e1257, 2019.

SAMPAIO, Natália Pinheiro et al. Prevalência de complicações associadas ao diabetes mellitus tipo 2 em pacientes hospitalizados. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 12, n. 75, p. 841-850, 2018.

SANTOS, Aliny Lima et al. Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na Atenção Primária. Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, p. 1-10, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes. São Paulo: A.C. Farmacêutica. 2016.

SOUZA, Ana Karine et al. Fármacos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2: interferência no peso corporal e mecanismos envolvidos. *Revista de Ciências Médicas*, v. 30, p. 1-11, 2021.

VICENTE, Natalya Maia de Souza. O impacto dos cuidados farmacêuticos na melhoria da adesão farmacológica e do autocuidado aos pés em pacientes com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico randomizado controlado. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Saúde) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diabetes country profiles: WHO. 2016. Disponível em: <http://www.who.int/diabetes/countryprofiles/en/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

ZANDONÁ, Tielle; OLIVEIRA, T. B. Perfil dos pacientes diabéticos tipo 2 que utilizam antidiabéticos orais. *Revista Brasileira de farmácia*, v. 93, n. 4, p. 476-480, 2012.